

A PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM FRENTE AS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSQUIÁTRICAS

SANTOS, D. T. P¹; FERREIRA, D.R².

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção da enfermagem acerca dos atendimentos de urgência e emergência psiquiátricas em unidades de pronto atendimento. **Método:** revisão bibliográfica acerca do papel da enfermagem nos atendimentos de urgência e emergência psiquiátricas. **Resultados:** falta de estrutura física e capacitação podem dificultar o atendimento ao sofrimento psíquico. **Conclusão:** é imprescindível viabilizar investimentos em educação e recursos para a prestação destes serviços á comunidade.

Palavras-chaves: Saúde mental; Enfermagem psiquiátrica; Transtornos mentais.

ABSTRACT

Objective: to understand the perception of nursing regarding urgent and emergency psychiatric care in emergency care units. **Method:** literature review on the role of nursing in psychiatric urgency and emergency care. **Results:** lack of physical structure and training can make it difficult to attend to psychological distress. **Conclusion:** it is essential to make investments in education and resources feasible for the provision of these services to the community.

Keywords: Mental health; Psychiatric nursing; Mental disorders.

INTRODUÇÃO

O transtorno mental pode ser definido como uma alteração aguda que afeta o pensamento, humor, comportamento e, até mesmo, as relações sociais, sugerindo intervenção imediata uma vez que pode evoluir rapidamente para um resultado deletério. A Lei 10.216 de 6 de abril de 2001 discorre acerca da proteção e dos direitos das pessoas com transtorno mentais, sendo aprovada devido a um longo processo de reivindicação e mobilização social por parte do movimento de reforma

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana.

² Professor do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Apucarana. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

psiquiátrica, reconfigurando, assim, o modelo de assistência em saúde mental (BRASIL, 2001).

Ainda é nítida a visão estigmatizada da sociedade para os indivíduos que possuem transtornos mentais, estendendo, também, para uma grande parcela dos profissionais de saúde. No entanto, a ciência busca constantemente a evolução de suas teorias, sobretudo na área da saúde mental no que diz respeito a condutas que profissionais de enfermagem devem assumir quando colocado frente a uma emergência psiquiátrica (CARVALHO, 2006; ESTELMHSTS, 2008; KONDO, 2010).

Aqueles profissionais e/ou estudantes que entram em contato com a área de sofrimento psíquico tendem a manifestar reações emocionais corporais consideráveis, como medo e ansiedade, devido ao que se concebe no senso comum em relação a pessoa com transtorno mental. A partir de orientações e aquisição de habilidades e técnicas específicas para cuidar deste público, alterações em algumas concepções e atitudes tornam-se legítimas na categoria e de suma relevância para a prática e, até mesmo, para o currículo dos cursos de enfermagem, de modo que o desenvolvimento dessa habilidade não seja deficitário (LUCESSE, 2009).

Contudo, sentimentos e condutas positivas também são vivenciados pelas equipes de enfermagem e estão ligados à comportamentos e atitudes inerentes a vontade de ajudar e solidariedade pelo próximo; já os sentimentos negativos, afastam os profissionais dos prazeres da assistência psiquiátrica, reforçando que para os cuidados de enfermagem na prática não especializada é necessário uma visão sobre possíveis eventos, como autolesão, lesão e agressividade, bem como a aplicabilidade de intervenções úteis (MARCOS, OLIVEIRA, SOUZA, 2016).

OBJETIVO

Compreender a percepção da enfermagem acerca dos atendimentos de urgência e emergência psiquiátricas em unidades de pronto atendimento.

MÉTODO

Adotou-se como método a pesquisa de revisão bibliográfica a respeito da percepção de profissionais de enfermagem que atuam em serviços não especializados sobre o atendimento de urgência e emergência psiquiátricas, realizada no período de 10 a 30 de setembro de 2020, através de periódicos

científicos publicados nas plataformas Google Acadêmico e ScIELO (*Scientific Eletronic Library Online*). Para o refinamento de busca utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2010 a 2020 cujo resumo abordasse a temática central deste estudo, na língua portuguesa. Após a seleção dos estudos de acordo com os critérios estabelecidos, foram seguidos, na respectiva ordem, os passos: leitura exploratória e leitura seletiva do material, escolha daqueles que se adequam a temática central e objetivos do estudo, leitura analítica e análise dos textos, como também, leitura interpretativa e redação (GIL, 2006).

DESENVOLVIMENTO

A enfermagem enquanto profissão constitui-se como a categoria de maior ocupação dentro das instituições de saúde, sendo considerada aquela que possui uma relação mais expressiva com os pacientes devido ao tempo destinado aos cuidados. Em virtude disso, torna-se necessário que as equipes de enfermagem exerçam suas condutas de forma segura e eficaz, frente a exigências cada vez mais severas, principalmente em relação à qualificação técnica e teórica dos trabalhadores do setor da saúde (MARCOS, OLIVEIRA, SOUZA, 2016).

A percepção da categoria da enfermagem em relação ao trabalho em saúde mental relaciona-se com condições de trabalho devido a carga horária de trabalho prolongada e o dimensionamento inadequado de pessoal para atendimento dos pacientes em crise, situação muito mais conflitante no período noturno. Neste contexto, a ausência de capacitação na área da saúde mental que, conseqüentemente, contribui para falta de preparo para o atendimento também é uma das fragilidades identificadas na percepção de profissionais de enfermagem. Isso tudo contribui com a dificuldade destes profissionais em desenvolver sua habilidade psicológica e emocional no atendimento a esta população, tornando o atendimento baseado no modelo biomédico (ALMEIDA, *et al.* 2014).

Para eficácia do atendimento é indispensável promover conforto e acolhimento para os pacientes, considerando que estes ao buscar um atendimento especializado normalmente encontram-se em vulnerabilidade física e emocional. Dessa forma, é necessário que os pacientes encontrem um ambiente favorável e profissionais humanizados em atendimento a suas necessidades, garantindo, assim, uma assistência segura e de qualidade (GURGEL, *et al.* 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão é possível constatar que a falta de capacitação e preparo dos profissionais na área da saúde mental para atender os pacientes em situações agudas, ocasiona insegurança na tomada de decisões e prestação dos serviços de enfermagem, situação esta que traz perda não só para o paciente que não recebe uma assistência apropriada, mas também, para o profissional que se sente incapaz diante de determinadas situações.

Para que haja melhora na assistência de enfermagem ao portador de transtornos mentais, faz-se necessário preencher algumas lacunas, que são elas o dimensionamento adequado de recursos humanos, investimentos dos serviços de saúde, como também a relevância de promover a capacitação e educação permanente dos profissionais, aqueles que atuam ou não em serviços especializados em saúde mental, com o propósito de contribuir com melhores cuidados e tratamento aos pacientes.

A concretização dessas ações pode contribuir com a transformação dos atendimentos realizados por profissionais não especializados em saúde mental, tendo em vista que em grande parte dos casos estes são realizados através de contenção química e mecânica, sendo, então, substituídos pela subjetividade, escuta terapêutica, fala, empatia e valorização do sujeito.

REFERENCIAS:

ALMEIDA, A. B.; NASCIMENTO, E. R. P; RODRIGUES, J.; SCHWEITZER, G. Intervenções nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. **Rev Bras Enferm.** 2014; set-out;67(5):708-714.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de Abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Presidência da República, Brasília, 6 de 54 Abril de 2001.

CARVALHO, J. C. **Controle social e responsabilização familiar: a administração da emergência psiquiátrica em Brasília e na cidade do México [tese].** Brasília: Universidade de Brasília; 2006.

ESTELMHSTS, P; BRUMARELLO, T; BORILLE, D; MAFTUM, M. A. Emergências em saúde mental: prática da equipe de Enfermagem durante o período de internação. **Revista Enfermagem UERJ**, V. 16 N. 3 p. 399-403, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2006.

GURGEL, A. L. L. G; JORGE, M. S. B; CAMINHA, E. C. C. R; NETO, J. P. M; VASCONCELOS, M. G. F. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. **Rev Enferm UERJ**. v. 25, p. 01-06, 2017.

KONDO, E.H. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Revista Escola de Enfermagem da USP**. 2(45): 501-507. 2010.

LUCHESE, R; BARROS, S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 43(1): 152-60. 2009

MARCOS, A. C. A; OLIVEIRA, J. L; SOUZA, J. Percepção da equipe de enfermagem quanto à sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de emergência psiquiátrica. **Revista Mineira de Enfermagem**. v. 20, n. 961, jun./2016.